



MUNICÍPIO DE TRÊS BARRAS DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA
DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA

Versão 2. 2022

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TRÊS BARRAS DO PARANÁ

**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE,
ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA**

PREFEITO MUNICIPAL 2021/2024

Gerso Francisco Gusso

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Débora Nádía Pilati Vidor

ELABORAÇÃO

Delina Gomes da Silva Oenning

Vera Lucia de Oliveira

REVISÃO

Delina Gomes da Silva Oenning

Gilvan de Oliveira

Maria Gabriela de Paula

SUPERVISÃO GERAL

Débora Nádía Pilati Vidor

SUMÁRIO

1.ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO	3
2.APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	3
3.INTRODUÇÃO	3
3.1. Rede de Atenção à Saúde do Município	4
4.JUSTIFICATIVA	5
5.DESCRICÃO DE AÇÕES DE CADA EIXO - NÍVEIS DE RESPOSTA	5
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
7.REFERÊNCIAS	11

1. ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Área	Nome	contato	E-mail
Responsável pela Secretaria de Saúde	Débora Nádia P. Vidor	(45)991434994	
Responsável pelo controle vetorial	Vera Lucia de Oliveira	(45)998014711	dengue@tresbarras.pr.gov.br
Responsável Vigilância Epidemiológica	Maria Gabriela de Paula	(45)991077551	epidemio@tresbarras.pr.gov.br
Atenção Primária em Saúde	Delina G. S. Oening	(45)991341437	aps@tresbarras.pr.gov.br
Responsável pela comunicação	Jaime Martins	(45)991237611	

2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Três Barras do Paraná é um município Brasileiro localizado no Centro Oeste do Estado do Paraná, região metropolitana de Cascavel. Sua população estimada é de aproximadamente 12.036 habitantes, com área de abrangência de 504.172km².

3. INTRODUÇÃO

Analisando as situações entomo-epidemiológicas no Brasil, é possível identificar os elementos que desencadeiam novas epidemias de dengue, cada vez mais presentes no cotidiano das cidades brasileiras. Fatores como a circulação disseminada dos quatro sorotipos da doença nos últimos anos, ocorrência de epidemias em diversos estados, notificação de casos graves e ocorrência de óbitos, indicam a necessidade de estratégias eficazes a fim de evitar novas situações críticas (Ministério da Saúde, 2009). Esse cenário já preocupante foi agravado pela introdução da febre de chikungunya e zika vírus, nos anos de 2014 e 2015, respectivamente, trazendo novos desafios para o controle vetorial e a assistência dos pacientes. Diante disso, o Ministério da Saúde decretou o enfrentamento de emergência em saúde pública nacional através da portaria 1813/GM-MS de 11/11/15.

A Situação Entomológica no município em relação ao vetor *Aedes aegypti* de acordo com LIRAA (Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti*) realizado no mês de Janeiro de 2021, apontou índice de infestação de 2,6%, considerado risco médio. Já no mês de abril o índice apresentou queda significativa, com resultado de 0,8%, caracterizando risco baixo. O último levantamento realizado em Junho de 2021 manteve o risco baixo com 0.4%.

No Município, os depósitos habituais para formas imaturas do Aedes são os depósitos móveis, naturais e fixos. Depósitos móveis: recipientes plásticos, garrafas, latas, bebedouros, recipientes para degelo de refrigeradores, restos de construções, pneus, vasos e pratinhos de plantas, calhas, caixa d'água sem tampa, sucatas e ferros velhos. Depósitos naturais: sangas, bromélias, troncos de árvores. Depósitos fixos: poços, fossas, piscinas.

De acordo com o Protocolo do Ministério da Saúde (2016), a porta de entrada para o atendimento dos casos de dengue com estadiamento clínico A e B é preferencialmente nas Unidades Básicas de Saúde e para os de estadiamento C e D na Unidade Hospitalar

É de suma importância destacar que as ações que envolvem a dengue devem ser intersetoriais a fim de garantir a sua eficácia no combate e controle da doença. A articulação entre as secretarias municipais e representantes da comunidade é de grande valia para o fortalecimento das atividades.

Os dados dos últimos cinco anos mostram o número de casos positivos de Dengue que ocorreram no município de acordo com o ano Epidemiológico:

- Ano 2016/2017: 04 casos;
- Ano 2017/2018: 11 casos;
- Ano 2018/2019: não houve casos;
- Ano 2019/2020: 14 casos;
- Ano 2020/2021: 39 casos;
- Ano 2021/2022: 238 casos;

Neste mesmo período não foram registrados casos de Zika vírus e Chikungunya.

3.1. Rede de Atenção à Saúde do Município

O Município de Três Barras do Paraná possui 04 Equipes de Estratégia Saúde da Família. Dispõe de 03 unidades de saúde no setor rural e 01 unidade de saúde no setor urbano, também possui 01 Hospital Municipal. Todos os casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika Vírus são notificados. Os casos leves são tratados e acompanhados ambulatoriamente pela Estratégia Saúde da Família do seu território. Os casos moderados e graves são encaminhados para o Hospital Municipal para tratamento e se necessário encaminhamento para alta complexidade através da Central de Regulação de Leitos e/ou SAMU.

4.JUSTIFICATIVA

A elaboração do Plano Municipal de Contingência para o combate a DENGUE/CHIKUNGUNYA/ZIKA é de extrema necessidade, tendo em vista a possibilidade no aumento do número de casos de Dengue, bem como a infestação pelo mosquito Aedes.

A diminuição da morbimortalidade através do diagnóstico e tratamento precoce das endemias e a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS). A qualificação dos profissionais de saúde desenvolvendo maior habilidade para o manejo do quadro clínico adequado.

Não deixar o município sem defesa contra as doenças e contra o vetor em caso de presença futura de uma epidemia.

5.DESCRICÃO DE AÇÕES DE CADA EIXO - NÍVEIS DE RESPOSTA

Nível de resposta I - Transmissão sustentada no Município (Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle ou da curva epidêmica).

EIXO	AÇÕES
Vigilância Epidemiológica	<p>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">• As localidades com vulnerabilidade social: condições de grupos de indivíduos ou população que estão em processo de exclusão social principalmente por fatores socioeconômicos (ocupações não regularizadas de territórios, sem acesso a saneamento básico, ao atendimento público de saúde e de educação);• Publicar regularmente o boletim Epidemiológico das Arboviroses;• Os recursos humanos que possui para executar os processos de trabalho realizados, tais como técnico responsável pela: Vigilância Epidemiológica das Arboviroses e interlocutor do SINAN;• As estratégias para agilizar o fluxo das notificações de arboviroses. Obs.: As notificações de arboviroses deverão possuir a periodicidade exigida pela Portaria de Consolidação nº04/GM/MS/2017: Notificação Semanal: Casos de dengue, Zika Vírus, Chikungunya. Notificação imediata, até 24 horas: casos de óbitos (Dengue, Zika vírus e Chikungunya), Zika em gestantes, e casos de Chikungunya em áreas sem transmissão; Comunicar imediatamente a Coordenação de Endemias;• A busca ativa dos casos de dengue severa (Dengue com Sinais de Alarme e/ou Dengue Grave) nos serviços de saúde de urgência e emergência;

	<ul style="list-style-type: none"> • A rotina de consulta no GAL para busca ativa e acompanhamento dos casos suspeitos de arboviroses e monitoramento da circulação viral; • Garantir envio de amostras para exames laboratoriais específicos no LACEN ou sua rede descentralizada de laboratórios para todos dos casos suspeitos de Dengue Severa, Chikungunya e Zika vírus, bem como em gestantes e recém-nascidos; • As investigações dos óbitos com suspeita de serem causados por arboviroses, junto com a ESF e APS, com apoio da Regional de Saúde.
<p>Vigilância e controle vetorial</p>	<p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o Índice de Infestação Predial (IIP) de acordo com o calendário do Ministério da Saúde para nortear as ações de controle vetorial. O IIP para todo o território de forma aleatória de acordo com o sistema do LIRAA; • As primeiras estratégias adotadas para eliminação dos principais criadouros encontrados no município se dá através dos Agentes de Endemias, bem como as ações adotadas para sua eliminação; • O município possui equipe direcionada para a inspeção de depósitos de difícil acesso; VISA SANITARIA RESPONSÁVEL ATRAVÉS DA OUVIDORIA; • A periodicidade das visitas aos pontos estratégicos é a cada 15 dias (atualmente o município possui 04 P.E.); • O número de agentes de controle de endemias preconizado para realização das ações em tempo oportuno (06 agentes de campo 01 coordenador/agente de campo); • As estratégias para os bloqueios da transmissão e eliminação de criadouros prévia na área onde ocorrerá o bloqueio; • A busca ativa de sintomáticos no raio do bloqueio de transmissão; • A existência de pessoal capacitado para as ações que envolvam o uso de inseticidas; • A disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários e suficientes para o desenvolvimento da atividade de bloqueio; • A intensificação das ações de educação em saúde junto aos munícipes pela equipe de controle vetorial; Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde, Hospital Municipal e transporte sanitário).
<p>Atenção à Saúde</p>	<p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de atendimento aos usuários com suspeita de dengue: Segunda a sexta-feira no horário das 07:30h as 17:00h o atendimento ocorrerá no Centro de Saúde Urbano para os casos com estadiamento A e B; os casos com estadiamento B e C, serão atendidos no Hospital Municipal;

	<ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento e a triagem dos casos suspeitos de Dengue, Zika vírus e Chikungunya (onde e como ocorrerão), e quais os cuidados adotados para reduzir a propagação da Covid-19; • A ampla divulgação e utilização dos protocolos e fluxos utilizados para classificação de risco, estadiamento e manejo clínico da Dengue; • O fornecimento e preenchimento do cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de Dengue; • Os prestadores responsáveis pela análise do hemograma/hematócrito do município, o horário de funcionamento, a logística de transporte das amostras, e a disponibilidade do resultado dos exames em tempo oportuno; • A disponibilidade de exames de imagem para apoio no diagnóstico de casos com sinais de alarme e casos graves (radiografias, ultrassons), e locais onde serão realizados; • Os serviços de saúde que fornecerão hidratação oral supervisionada (estadiamento B); • A hidratação endovenosa, nos casos com indicação será realizada no Hospital Municipal; • O preenchimento da ficha de notificação individual do agravo pelas equipes de atenção em tempo oportuno (com completude das informações) é realizado onde o paciente for atendido inicialmente e será encaminhada a Vigilância Epidemiológica imediatamente através de e-mail, Whatsapp e também em papel impresso; • As estratégias que as equipes da Atenção Primária à Saúde irão utilizar para acompanhar os casos suspeitos e/ou confirmados pelos agravos (em especial os grupos prioritários); • O quantitativo de recursos humanos necessários e as estratégias de busca ativa e acompanhamento dos casos pela APS, após a alta hospitalar; • O transporte de urgência e emergência, entre os estabelecimentos de saúde do município, ou fora dele (se por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU ou transporte equivalente), aos casos que fizerem necessário;
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Como fomentará o trabalho integrado das equipes de vigilância e atenção à saúde do município; • As estratégias de comunicação entre os serviços de saúde (APS, Hospitais) e a vigilância epidemiológica do município; • Dispor do hemograma/hematócrito em larga escala e em tempo oportuno, 24 horas por dia, em todos os dias da semana; • As estratégias para garantir disponibilidade de sais de reidratação oral e medicamentos sintomáticos na farmácia municipal e demais insumos básicos para assistência dos pacientes;

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as fragilidades no enfrentamento dos agravos e correções que se fizerem necessárias; • Como sera disponibilizado aos profissionais de saúde o Plano Municipal de Contingência para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, o Protocolo de Manejo Clínico da SESA PR; • A intensificação das reuniões periódicas do Comitê Intersetorial de Enfrentamento às Arboviroses (setor Urbano, Meio Ambiente, Conselho de Saúde, Setor de infraestrutura, Setor Rodoviário, Educação, Serviço Social); • Garantir condições de armazenamento de larvicidas e inseticidas, equipamentos e EPI suficientes;
Comunicação e mobilização	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do Boletim Epidemiológico nas da redes sociais, mídias e site oficial do município; • Informar aos munícipes os principais tipos de criadouros encontrados, sensibilizar e/ou motivar participação popular e da sociedade civil organizada e entidades.

Nível de resposta II – Epidemia no município (número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle ou da curva epidêmica)

EIXO	AÇÕES
Vigilância Epidemiológica	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a identificação de fragilidades na Vigilância dos casos do município e apontar correções necessárias; • Orientar a intensificação das ações já em andamento no período de transmissão firmada. • Como ocorrerá a vigilância ativa dos caos graves e óbitos.
Vigilância e controle vetorial	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A não efetividade das ações pontuais de bloqueio até o momento, quais as estratégias o município poderá adotar; • A articulação com diversos atores para o planejamento e acompanhamento das estratégias de controle ao vetor; • Informar a gestão e a população geral sobre a situação vetorial atual.
Atenção à Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A reorganização dos serviços de saúde do Município para atender a demanda aumentada de casos suspeitos (horário de

	<p>funcionamento estendido se necessário, realocação ou contratação de pessoal, insumos e medicamentos, entre outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço para condições de reidratação oral e/ou endovenosa para observação e hidratação dos casos suspeitos de Dengue; • Ampliação de leitos de suporte no Hospital Municipal, em situações de esgotamento da capacidade instalada.
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma ocorrerá a disponibilidade de pessoal, equipamentos e insumos para as ações de controle vetorial; • De que forma ocorrerá a disponibilidade de pessoal, equipamentos e insumos no Centro de Saúde e Hospital Municipal, considerando a necessidade de garantir acesso, atendimento e manejo clínico em momentos de epidemia; • O planejamento, discussão, avaliação, das ações entre equipes técnicas (COE municipal, grupo técnico); • Secretarias e entidades a serem envolvidas no enfrentamento dos agravos (setor urbano, rodoviário, Educação, Meio Ambiente, Comunidade, Igrejas e Associações, entre outros); • A reorganização do fluxo para transferência de usuários entre serviços de saúde do município, ou fora dele; • A mobilização Social (Mutirão) para remoção e eliminação mecânica de criadouros, de forma articulada, intersetorial e interinstitucional, membros do Comitê Municipal Intersetorial de Enfrentamento às Arboviroses, e instituições da sociedade civil e organizada.
Comunicação e mobilização	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I;

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Contingência para o enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya é um importante instrumento para o planejamento da resposta do município em situações de transmissão sustentada ou epidemia ocasionada por Arboviroses.

Sua elaboração e atualizações deve ocorrer com envolvimento da Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Atenção à Saúde, tendo o apoio da regional de saúde. Além do apoio a Regional de saúde atuará no monitoramento das ações realizadas, se estão de acordo com o planejamento.

O referido plano de contingencia pode sofrer atualizações sempre que houver necessidade, devendo este ser revisado a cada período epidemiológico, ou seja, anualmente.

7.REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5ª ed. – Brasília: ministério da saúde, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Instrutivo para elaboração do plano municipal de contingência para o enfrentamento da dengue, zika vírus e chikungunya**. Disponível em: https://www.dengue.pr.gov.br/sites/dengue/arquivos_restritos/files/documento/2021-07/no_arboviroses_no_04_2021_-_instrutivo_plano_municipal_de_contingencia_15_07_21_publicacao.pdf

Acesso em: 05/07/2022 às 19:57.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Boletins da Dengue**. Disponível em: <https://www.dengue.pr.gov.br/> Acesso em 05/07/2022 às 19:55.